

MARIANI SOUZA SILVA

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

JUNTOS FAZENDO A DIFERENÇA!

Cachoeiro de Itapemirim  
Outubro de 2018

## Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

**Título:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Juntos fazendo a diferença!

### **Apresentação**

O município de Cachoeiro de Itapemirim executa a Política de Assistência Social, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social, responsável pelo gerenciamento dos serviços, programas e projetos de acordo com os níveis de proteção social.

Com um total de 212 mil habitantes, utilizando da base do Cadastro Único para Programas Sociais, com a estimativa de 16.517 famílias em situação de baixa renda, tendo em agosto 4.981 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, sendo estas prioritárias nos atendimentos dos serviços socioassistenciais.

Enquanto equipamentos de Proteção Social Básica o município dispõe de cinco unidades de Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, sendo quatro em área urbana e um em distrito, onde é executado o Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF), o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e ainda possuem referência as famílias dos programas ACESSUAS Trabalho e Criança Feliz Capixaba. Há ainda o Centro de Convivência “Vovó Matilde” que também executa o SCFV e presta outros atendimentos. Na Proteção Social Especial possui um equipamento de CREAS, com execução do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Família e o Indivíduo (PAEFI), Serviço de Medida Socioeducativa e Serviço de Atendimento a Pessoa em Situação de Rua e ao Migrante.

O SCFV consta na Tipificação Nacional de serviços Socioassistenciais (Resolução nº 109/ 2009 – CNAS), que busca a consolidação das ações dos serviços, bem como facilitar a compreensão da importância de tratar o reordenamento da instrução de operacionalização/execução. Mediante ao reordenamento do serviço, promoveu um avanço positivo, propiciando a mudança na lógica de financiamento, dando maior autonomia e flexibilidade aos municípios para organizarem de acordo com o público mais recorrente.

## **Objetivo**

O objetivo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é complementar o trabalho social com famílias do PAIF/PAEFI, buscando prevenir situações de risco social, identificando as demandas familiares promovendo assim o acesso a benefícios e serviços, bem como articulação com outras das políticas intersetoriais como educação, saúde, cultura, esporte e lazer, contribuindo para o usufruto aos direitos sociais. A finalidade está em oportunizar o acesso às informações sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários, desenvolvendo atividades que estimule experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades.

## **Metodologia**

O município de Cachoeiro de Itapemirim, buscou organizar este serviço de modo a trabalhar de maneira sistematizada, implantando uma metodologia, que atendesse a um planejamento, monitoramento e avaliação.

Os grupos são formados de no máximo 30 participantes com encontros semanais, seguindo as devidas faixas etárias atendidas como: crianças de até 06 anos; crianças e adolescentes de até 6 a 15 anos; adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos; jovens de 18 a 29 anos; adultos de 30 a 59 anos e idosos. A inserção se dá por encaminhamento de outros serviços (PAIF, PAEFI), programas (Programa Criança Feliz e ACESSUAS Trabalho), rede de serviço socioassistencial e intersetorial, busca ativa e demanda espontânea.

Foi desenvolvido um caderno de orientações, onde está disposto desde conceitos sobre o serviço, bem como os eixos a serem trabalhados, condicionando assim que a execução seja realizada por percurso. Os objetivos são identificados por faixa etária, visando assim que o trabalho se volte para trocas culturais e a partilha de vivências, sempre sob a perspectiva de incentivar a socialização e a convivência familiar e comunitária. Foram criados dez instrumentais (formulários) que são trabalhados pelos profissionais envolvidos, sendo estes:

F1 – Metas do SCFV: busca a estimativa de atendimento do serviço, com vista ao público prioritário a ser alcançado.

F2 – Ficha de Inserção do SCFV: preenchida para entrada do usuário no serviço, sendo a priori pelo técnico de referência que realiza entrevista, encaminhando e realizando os atendimentos necessários a família/usuário.

F3 - Planejamento do Percorso do SCFV: subdividi-se conforme as atividades a serem desenvolvidas durante o percurso. Sua estrutura se dá pelo número de semanas que concluem com a inserção dos usuários no SISC. É utilizado pelo orientador social e o facilitador de grupos para fins de monitoramento das ações realizadas.

F4 – Cronograma Semanal dos Grupos: è afixado nos equipamentos para visualização dos usuários quanto aos grupos realizados semanalmente.

F5 - Lista de Presença: Preenchida diariamente pelo facilitador de grupo.

F6 – Planejamento Diário das Atividades: Utilizado pelo facilitador de grupo, seu objetivo é organizar a atividade a ser realizada.

F7- Ata de Atividades: Registro de informações sobre a execução da atividade/grupo.

F8- Relações de Participantes: Informa o nome e número de NIS dos participantes, a serem inseridos no SISC, identificando ainda situações prioritárias e benefícios de transferência de renda.

F9 – Avaliação do usuário

F10 – Avaliação da equipe

Desta forma apoiados nos eixos norteadores estruturantes (convivência social, direito de ser e participação) são formulados os temas, atividades e organização dos grupos, sobretudo, almejam contribuir para a construção de uma proposta que contemple as demandas e peculiaridades do público de cada faixa etária. O planejamento é realizado em conjunto com usuários, tendo por atividades dinâmicas de grupos; oficinas de artes manuais, técnicas lúdicas;

grupos de reflexão; musicalização; contação de histórias; recursos audiovisuais (filmes/vídeos); palestras; passeios e oficinas socioeducativas.

### **Resultados alcançados e metas definidas e quantificadas através de indicadores**

Mediante as alterações da metodologia o Município conseguiu avançar frente às metas pactuadas com o Ministério de Desenvolvimento Social. O termo de aceite com o reordenamento ficou estabelecida a meta de 730 participantes, sendo destes 365 de público prioritário a serem inseridos no SISC. O quadro abaixo demonstra a evolução de inserção dos participantes nos grupos:

	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>Até julho 2018</b>
<b>Total de Participantes</b>	644	792	931	984
<b>Público Prioritário</b>	15	15	21	38

<http://aplicacoes.mds.gov.br/sisc/auth/index.php>. Acesso em 11 outubro.2018

Dado o aumento da demanda foi necessária a formação de equipe específica para o atendimento ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Vinculados à coordenação do CRAS/ Centro de Convivência a equipe é composta por Técnico de referência – profissional de nível superior que integra a equipe do CRAS para ser referência aos grupos do SCFV; o orientador social tem atuação constante junto aos grupos do SCFV, sendo responsável pela criação de um ambiente de convivência participativo e democrático; e Facilitadores de grupos/oficinas profissionais com habilidades na condução de grupos/oficinas de convívio. Seguem o quantitativo no quadro abaixo, avaliado conforme o fluxo de grupos de cada equipamento.

	<b>CRAS Village da Luz</b>	<b>CRAS Jardim Itapemirim</b>	<b>CRAS Zumbi</b>	<b>CRAS Burarama</b>	<b>CRAS Alto União</b>	<b>Centro de Convivência</b>
Técnico de Referência	01	01	01	01	01	01
Orientador Social	02	01	01	01	01	01
Facilitador de Grupo	02	04	02	-	02	02

De forma semestral é promovida a equipe uma oficina de orientação na execução do serviço, dando direcionamento sobre a Política de Assistência Social e suas nuances com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Já as avaliações são realizadas por meio de reuniões trimestrais ao final de cada percurso, com a participação de todas as equipes. Nela são descritas as atividades realizadas, apresentadas fotos, dados relevantes, relatos de acontecimentos durante as atividades, esta iniciativa serve de troca de experiência entre as equipes. São promovidas oficinas c

Da mesma forma a ferramenta de avaliação dos usuários propicia a busca pela melhoria do serviço, identificando potencialidades e fragilidades eminentes.

No ano de 2017 com a aprovação do plano de ação pelo Conselho Municipal de Assistência Social, utilizaram-se do recurso repassado pelo Governo Federal, no valor de 120.450,00 reais, para aquisição de gênero de alimentação/ materiais para lanche, locação de transporte, materiais de escritórios para consumo, materiais didático-pedagógicos e materiais para oficinas.

Por fim a utilização desta metodologia teve por desígnio oportunizar a criação de vínculos sociais e o desenvolvimento de novas habilidades relacionais através de espaços e experiências de vivências supervisionadas e previamente planejadas, esta preocupação com a condução do trabalho promoveu a compreensão da finalidade do SCFV que é da socialização, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_.BRASIL. Constituição Federal. Ed. 31<sup>a</sup>. Brasília: 1988.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Disponível em:

<http://aplicacoes.mds.gov.br/sisc/auth/index.php>. Acesso em 11 outubro.2018

\_\_\_\_\_.Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Brasília: MDS, 2004.

\_\_\_\_\_.Resolução nº 109 11 de Novembro de 2009. **Tipificação Nacional de Serviços**

**Socioassistenciais.** Disponível em: <[http://www.prattein.com.br/home/images/stories/PDFs/Tipificacao\\_AS.pdf](http://www.prattein.com.br/home/images/stories/PDFs/Tipificacao_AS.pdf)>. Acesso em 11 de Outubro de 2018.

BRASIL. Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. 1ed. Brasília: Ministério do desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. 1ed. Vol. I e II Brasília: Ministério do desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012.



Grupo de Crianças 00 a 06 anos - CRAS



Reunião Trimestral de Equipe SCFV



Grupo de Idosos – Centro de Convivência



Grupo de 10 a 14 anos - CRAS